

Dep. Dr Luizinho apresenta PL que considera crime hediondo violência contra turistas

MAGNAVITA - PÁGINA 3

900 brasileiros retornam nos voos da FAB

Divulgação



O governo estima retirar, até sábado (14), de Israel, cerca de 900 brasileiros que estão no país do Oriente Médio, que sofre com os ataques do grupo terrorista Hamas. O primeiro avião da

FAB já trouxe ao Brasil cerca de 211 pessoas. A prioridade é para quem estava fazendo turismo e não conseguiu passagem de volta. O Itamaraty recebeu quase 3 mil pedidos de repatriação.

PÁGINA 5

Novos cursos não resolvem qualidade da medicina

Além da desconfiança do uso político, estudantes reclamam ao Correio da má qualidade e da estrutura

Simplemente criar novos cursos de medicina não resolve o problema da formação dos profissionais de saúde. É o que dizem estudantes e especialistas ao Correio, após reportagem que mostrou a criação de novos cursos. Além disso, há a impressão do caráter política na escolha de

onde seriam criadas as novas vagas, que coincidem com estados onde o PT e integrantes do governo têm mais força, em detrimento de outros que deram menos apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições do ano passado. Estudantes falam da má qualidade de formação.

PÁGINA 4

União do mesmo sexo está sob risco

Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe o casamento homoafetivo, gerando retrocesso com relação a decisão do STF há 12 anos.

PÁGINA 4

Um ano depois, Brasil dividido

Pesquisa “A cabeça do brasileiro” mostra que, um ano depois das eleições, país segue polarizado entre as torcidas de Lula e de Bolsonaro.

POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

Crimes de guerra entre Israel e Hamas

PÁGINA 7

Exceções travam o imposto único

São tantas as emendas que preveem descontos na cobrança da alíquota do futuro imposto único que o senador Carlos Portinho (PL-RJ) diz que a adoção de um percentual de 19% para todos os setores poderia ser mais viável.

NACIONAL (MOLICA) PÁGINA 5

TSE inicia julgamento contra Jair Bolsonaro

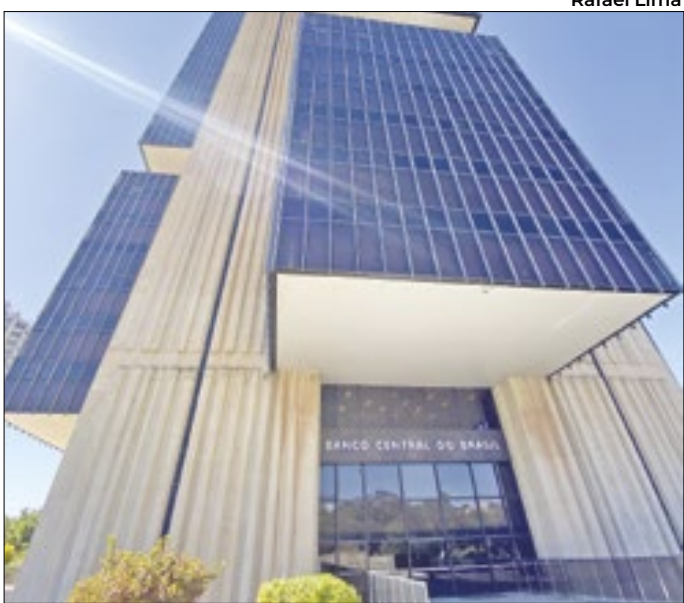
O TSE iniciou o julgamento sobre a inelegibilidade de Jair Bolsonaro e Walter Braga Netto, com a leitura do corregedor-geral, Benedito Gonçalves e as oratórias dos advogados. Os votos dos ministros serão dados na terça (17).

PÁGINA 5

Técnico Tite inicia o trabalho no Fla

Com múltiplos fracassos, o Flamengo deverá passar uma temporada sem erguer um troféu pela primeira vez desde 2018. O time falhou na Supercopa, no Mundial, na Recopa, no Carioca, na Copa Libertadores e na Copa do Brasil.

PÁGINA 7



Rafael Lima

Sistema tem registrado recorde de transações

Reconhecimento pela criação do Pix

Com 153,4 milhões de usuários, o Pix, sistema de transferências instantâneas do Banco Central (BC), receberá um prêmio de inovação financeira. O Council of

the Americas (COA) entregará o prêmio Bravo Beacon of Innovation ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, no próximo dia 20 em Miami, nos EUA.

PÁGINA 6

Conflito ainda não afeta economia

A guerra de Israel contra o Hamas não deve ter grandes impactos na economia global. Pelo menos, não neste primeiro momento. Segundo economistas, mesmo a

alta nos preços do petróleo e do gás natural na segunda-feira (9) têm efeitos limitados. O mais importante para os mercados é a política fiscal dos Estados Unidos.

PÁGINA 6

FERNANDO MOLICA

PM preso com 150 kg de droga

PÁGINA 3

CRAVO ALBIN

Choque de forças truculentas

PÁGINA 3

2º CADERNO

Divulgação



O guitarrista americano Mike Stern é um das atrações do festival

Rio de braços abertos para o melhor do jazz

Com shows no Morro da Urca e 30 atrações gratuitas espalhadas pela orla da Zona Sul começa nesta quarta-feira o Rio Montreaux Jazz Festival 2023

PÁGINA 1

Xuxa vive uma fada muito doida nas telas

Divulgação



Xuxa Meneguell

PÁGINA 3



Daniel Ebendinger/Divulgação

O Ballet do Theatro Municipal apresenta até domingo três espetáculos de dança num só programa

PÁGINA 6

Cervejas artesanais invadem o Pier Mauá

Divulgação



Mondial de la Bière

PÁGINA 8

Aristóteles Drummond

A estranha campanha contra a Polícia

Esta vigilância severa a ação policial, procurando inibir o trabalho dos agentes da lei e da ordem vem de longe. No Estado Novo de Getúlio Vargas, tempo em que o carioca no verão podia dormir de janela aberta, o responsável pela segurança pública era o tenente de 30 Filinto Müller. Homem cordial e educado, exerceu quatro mandatos no Senado, tendo inclusive sido líder do governo JK, mas foi tachado de violento e de acoberatar violência contra presos políticos. Uma narrativa para anular o reconhecimento de

todos pela segurança reinante na então capital da República. Chegaram a acusá-lo de mandar para a Alemanha nazista uma militante comunista, condenada por crime de morte, quando a decisão foi do Tribunal de Segurança Nacional. E o fato se deu seis anos antes dos campos de concentração. Agora, quando vivemos uma época de grande violência nos principais centros urbanos do Brasil, em que mais do que nunca a sociedade precisa da proteção policial, parte da mídia, por clara influência da esquerda, atua para controlar o

trabalho desses servidores públicos que arriscam suas vidas para defender o cidadão. As perdas de policiais, muitos em dias de folga, não são registradas nem lamentadas. As polícias dos estados do Rio, Minas e São Paulo estão fazendo um bom trabalho, apesar desta inacreditável orquestração intimidatória. Os governadores não podem nem devem recuar no apoio que têm oferecido a seus policiais, que contam com grande simpatia popular. Exemplares os governadores do Rio e de São Paulo. Ao contrário de outras cate-

gorias, os policiais faltosos por abusos ou cumplicidade com o crime são punidos com o afastamento de suas funções. Aperfeiçoar o controle é uma coisa. E garantir a liberdade do policial cumprir missão relevante é oportuno. Nosso orçamento da União tem recursos suficientes, que precisam ser gastos de maneira mais objetiva. A eficiência das polícias é comprovada pela velocidade com que muitos casos são elucidados. Os críticos das polícias devem sempre lembrar que ruim com elas, pior sem elas.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Equipamentos para evitar entrada de celulares e drogas em 17 prisões do Rio estão quebrados desde julho

1-PUNIÇÃO PARA BOLSONARO - Ministros do TSE apostam em punição unânime para Bolsonaro. Por Carolina Brígido e Paulo Roberto Netto. Ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) apostam que o resultado do julgamento de hoje (10) será igual ao de junho, quando o plenário condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro a oito anos de inelegibilidade e absolveu o general Walter Braga Netto, candidato a vice na mesma chapa pelo PL. Ouvidos reservadamente, ministros do TSE apostam em decisão unânime, desta vez, para condenar o ex-presidente. Em junho, o placar foi de 5 votos a 2 pela inelegibilidade de Bolsonaro. Os ministros Kassio Nunes Marques e Raul Araújo votaram pela absolvição do ex-presidente. (...) (UOL)

2-‘PARALIZAÇÃO’? - Bolsonaristas planejam ‘paralização (sic) geral’ do Brasil’ no dia 12. Por Lauro Jardim. Grupos bolsonaristas no WhatsApp estão se mobilizando para sair às ruas no feriado de quinta-feira. Num deles, um card clama: “12 de outubro. Vamos parar o Brasil! Paralização (sic) geral. Patriotas aos milhões, vamos às ruas. pedimos ajuda aos nossos amigos agro, caminhoneiros e motociclistas. Vamos derrubar esse sistema maldito! “. Resta saber o poder de mobilização dessa turma depois do 8 de Janeiro. No 7 de setembro, ideias deste tipo naufragaram. No domingo passado, em Belo Horizonte, até Jair Bolsonaro reconheceu que o público que foi vê-lo discursar em praça pública era pequeno. (...) (O Globo) (Observação: a grafia correta de paralisação é com S)

3-“TERRORISTA”? - Conflito Israel-Hamas: por que Brasil não classifica grupo palestino como ‘terrorista’. Historicamente, o governo brasileiro só aceita classificar

uma organização como sendo terrorista se ela for considerada assim pela Organização das Nações Unidas (ONU). É o caso dos grupos islamistas Boko Haram, Al-Qaeda e Estado Islâmico — consideradas organizações terroristas pela ONU e portanto também pelo governo brasileiro. Esse critério faz com que o Brasil não mude a sua classificação de entidades consideradas terroristas mesmo quando há alternância de poder em Brasília. (...) (BBC News Brasil)

4-BRASILEIRO MORTO – Brasileiro que desapareceu em rave atacada pelo Hamas é encontrado morto. Informação foi confirmada à Folha por tia de Ranani Glazer na noite de segunda-feira (9). Por Guilherme Botacini. Um dos brasileiros que estavam na rave atacada pelo grupo terrorista Hamas em Israel neste fim de semana, Ranani Glazer, 23, está morto. A informação foi confirmada pela tia do jovem à Folha na noite de segunda-feira (9). Glazer estava com outros dois brasileiros em uma festa a 5 km da Faixa de Gaza no sábado (7) quando ela foi invadida por militantes da facção terrorista palestina. (...) (Folha de S. Paulo)

5-ISRAEL ATACA 5,3 mil prédios em Gaza e 610 mil palestinos ficam sem água. Por Jamil Chade. Os ataques aéreos conduzidos pelos militares israelenses sobre Gaza já atingiram 5,3 mil prédios, destruíram completamente 790 residências e deixaram 610 mil pessoas sem abastecimento de água ou saneamento. 187 mil pessoas estão desabrigados e muitos estão sendo levados para mais de 80 locais da ONU, enquanto o abastecimento de energia apenas funciona entre três e quatro horas por dia. Para a ONU, o cerco de Israel pode ser considerado como uma “punição coletiva”, o que é proibido pelo direito

internacional. Ou seja, um potencial crime de guerra se o alvo ou a estratégia não tiver um objetivo militar. (...) (UOL) Alvos - Israel ataca mais de 200 alvos; em 4 dias de guerra, mortes passam de 1.500. (...) (UOL)

6-EQUIPAMENTOS QUEBRADOS - Equipamentos para evitar entrada de celulares e drogas em 17 prisões do Rio estão quebrados desde julho. A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária diz que ‘raio-x de bolsas’ consegue revelar produtos escondidos em lugares ‘inusitados e inesperados’, que podem passar pelo detector de metais; manutenção de uma empresa especializada para consertar 17 equipamentos de inspeção em unidades prisionais no Estado do Rio de Janeiro. Também chamado de “raio-x de bolsas”, o equipamento utilizado para evitar entrada de drogas, serras e chips de celular estão fora de operação por motivos técnicos. Na solicitação, a secretaria pede que o conserto seja feito até agosto, mas até hoje a manutenção não foi feita. Segunda-feira 58 aparelhos celulares e um quilo de material aparentemente entorpecente foram apreendidos no Presídio Gabriel Castilho, o Bangu 3, e Jonas Lopes de Carvalho, Bangu 4. A operação nos presídios aconteceu quatro dias após a divulgação da informação de uma suposta videoconferência entre a cúpula da maior facção criminosa do Rio e detentos, que teria acontecido na última semana. Para justificar o serviço de manutenção, que custará R\$ 17 mil, o documento diz que o raio-x consegue revelar produtos escondidos em lugares inusitados e inesperados. As unidades prisionais e hospitalares que

estão com o equipamento sem funcionar são: Cadeia Pública Pedro Melo da Silva, Presídio Nelson Hungria, Penitenciária Talavera Bruce, Presídio Elizabeth Sá Rego e Hospital Dr. Hamilton Agostinho Vieira de Castro, todas em Gericinó, Rio de Janeiro. A Cadeia Pública Constantino Cokotós e Instituto Penal Edgard Costa, em Niterói. E a Cadeia Pública Juíza Patrícia Lourival Acio-li, em São Gonçalo. Em Japeri, estão sem equipamentos a Cadeia Pública Cotrim Neto e a João Carlos da Silva. Outras sete unidades do interior do estado também estão com equipamento de raio-x com defeito. (...) (O Globo)

7-OPERAÇÃO MARÉ - Polícia do Rio inicia segunda fase de Operação Maré mirando comunidade onde traficantes tinham centro de treinamento. Ação acontece também na Cidade de Deus, que também foi alvo da primeira etapa da ação. Ação acontece também na Cidade de Deus, que também foi alvo da primeira etapa da ação. As polícias Militar e Civil do Rio deflagraram, terça-feira, 10, a segunda etapa da Operação Maré, que começou segunda-feira em comunidades do Rio. Equipe atuam em oito pontos no Complexo da Maré, na Zona Norte da capital — um deles é o local onde traficantes mantinham um centro de treinamento. Há equipes também na Cidade de Deus, na Zona Oeste. De acordo com o governo estadual, a ação mobiliza mil homens. Em redes sociais, moradores da Maré mostram temor com a ação e relatam uma intensa movimentação. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Os efeitos da pandemia na educação

Um levantamento da Unicef mostrou aquilo que muitos poderiam esperar neste período inicial depois da pandemia da covid-19. A taxa de analfabetismo entre crianças de 7 a 9 anos praticamente dobrou no período: saltou de 20% para 40% entre 2019 e 2022. No levantamento do órgão ligado à ONU, há destaque, principalmente, para privação do estudo, com os piores índices nos estados no Norte e Nordeste — Amapá (91,7%), Piauí (91,6%) Pará (91,2%) e Maranhão (90,2%) — e melhores no Centro-Sul — São Paulo (35,7%), Distrito Federal (37,6%) e Paraná (46,8%).

Percebe-se, mais uma vez, com essa pesquisa, a desigualde socioeconômica do país, que volta e meia entra na mesa de debates em qualquer conversa de família ou mesmo no Planalto Central. O Brasil é um vasto território, que comporta várias nações do mundo, em termos geográficos. Contudo, muito disso pode estar ligado ao modelo de colonização ou mesmo aos povos que efetivamente vieram se instalar no país nos séculos XVIII e XIX, somando-se às consequências sociopolíticas geradas no início da República.

‘Vidas Passadas’ no Festival do Rio

O Festival do Rio está entrando em sua reta final e uma das grandes oportunidades desta edição é um romance sul-coreano que tem tudo para se consagrar como um dos melhores filmes do ano. Em “Vidas Passadas”, acompanhamos a história de um amor platônico que começou na infância de Nora e Hae Sung. Eles se conheceram ainda crianças, quando ambos viviam na Coreia do Sul, mas sofreram um duro golpe do destino: a família de Nora decidiu se mudar para Nova York. Com um mundo de distância entre eles, cada um seguiu seu rumo. Hae Sung serviu o exército e ela se tornou uma dramaturga promissora. Então, com o advento das redes sociais, eles se encontram no Facebook 12 anos depois da separação. Com uma química digna dos maiores apaixonados do mundo, a dupla começa um

Não deve ser esquecido da memória de muitos a famosa política do voto de cabresto, que reinou bastante, justamente, no Nordeste, com os donos das fazendas, os chamados “coronéis”, obrigando seus funcionários a votarem nos seus candidatos e ensinando-os a, pelo menos, lerem e escreverem os nomes de bastismo. Passa-se a República Velha, Era Vargas, Nova República, período cívico-militar e apenas na Redemocratização o cidadão considerado analfabeto conseguiu direito ao voto. Fora isso, os sistemas educacionais criados pouco surtiram efeito no longo prazo. Ou seja, um dado que poderia estar sendo estabilizado ou mesmo em vias de melhorar praticamente voltou para a estaca zero pela falta de aparato tecnológico no tempo em que os alunos tiveram que assistir as aulas de casa, com muitos ficando sem frequentar às escolas. Em suma, o grande efeito da pandemia apareceu, com muitas crianças tendo que aprender a ler e escrever tardiamente, pela ausência de investimento e de políticas públicas capazes de suprir uma demanda que, mesmo vindo de forma inesperada, poderia ter sido planejada.

Opinião do leitor

Guerra de Israel

Sensacional a matéria sobre como israelenses e palestinos estão vendo e sofrendo a guerra. Ouvir os dois lados é fundamental para obter opiniões e, acima de tudo, saber como os próprios estão lidando com este conflito étnico-religioso.

Daniel Bastos Valverde
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: SENADO PERTO DE APROVAR A LEI DE IMPRENSA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de outubro de 1923 foram: industriais alemães e comitiva francesa no Vale do Ruhr voltam a negociar. Volta-se a falar um movimento separatista na Renânia. México rompe relações diplomáticas com a Venezuela. Senado está a sete artigos de aprovar a Lei de Imprensa no Brasil. No Rio Grande do Sul, combate se estende a Bom Jesus de Vacaria.

HÁ 75 ANOS: FRANÇA PERTO DE ENTRAR EM COLAPSO POLÍTICO

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de outubro de 1948 foram: Fracassam-se as negociações entre URSS e Itália sobre na-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ MINIRREFORMA - Quem pensa que haverá mudanças apenas em uma área do governo do Rio, pode tirar o cavalo da chuva. Secretários que acham que estão seguros nas suas pastas, podem ter surpresas. O governador Cláudio Castro usa o feriado e o fim de semana para terminar o quebra-cabeça da minirreforma.

■ MERECE APLAUSOS - O deputado federal Dr Luizinho, líder do Progressistas na Câmara, irá protocolar, nesta quarta (11), projeto lei que vai considerar como crime hediondo qualquer ataque e violência contra o turista no Brasil. O PL considera o viajante como um ser vulnerável, por estar em um ambiente diferente do seu habitat original e a sua importância para a economia nacional. O presidente Arthur Lira endossa o pedido que poderá tramitar em regime de urgência. É uma reação rápida do legislativo ao bárbaro crime contra os três médicos no Rio, que afetou o setor de eventos.

■ CADÊ A OPOSIÇÃO? - Curiosa a posição do PL nacional. Pelo jeito, os parlamentares que sabem realmente fazer oposição compõem o grupo de 30 deputados federais que estão próximos do Governo Federal e são comandados pelo deputado baiano João Carlos Bacelar. Os outros 60 não conseguem mexer uma palha como bancada de oposição. O caso da distribuição bilionária de 95 cursos de medicina não recebeu nenhuma manifestação de protesto da bancada federal.

■ REI DA INTRIGA - Tem gente querendo entrar a todo o custo para o Governo do Estado do Rio e que, na semana passada, estava em Brasília disparando metralhadora contras as cabeças coroadas do governo que pretende servir. No passado recente, quando estava no governo anterior, antes da eleição, o seu esporte preferido era emitir passagens pagas pelo próprio estado e viajar para Brasília, com direito às diárias, para falar mal da fidelidade eleitoral do governo a qual deveria prometer fidelidade.

■ PAES E PAZ - O prefeito do Rio, Eduardo Paes, ligou para o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, nesta terça (10), e fez um apelo para que



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Fotos SindHoteis

O almoço dos gerentes gerais dos hotéis 5 estrelas foi realizado no Hotel Miramar by Windsor, na Av. Atlântica, nesta terça (10), com a presença do secretário de Turismo, Gustavo Tutuca (4º), ladeado por Alfredo Lopes e a diretora da Rede Windsor, Marcela Grille; na esquerda Sérgio Ricardo de Almeida (2º), presidente da TurisRio e o empresário Alexandre Accioly (1º), que apresentou o projeto de revitalização do Jardim de Alah e do Roxy



O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, destacou a importância do Roxy, a super casa de espetáculo do Rio, que também servirá como centro de convenções para a hotelaria da Zona Sul, podendo abrigar congressos de 1200 participantes. Uma carência da região para o setor de eventos



O empresário Alexandre Accioly foi aplaudido pelos hoteleiros quando apresentou os detalhes do projeto do novo Jardim de Alah e o impacto positivo que trará ao turismo do Rio

os hotéis não hasteassem as bandeiras de luto nesta quarta (11), em sinal de protesto. O fato poderia gerar um festival de imagens negativas para a cidade. A chamada ocorreu, por coincidência, durante o almoço mensal dos dirigentes dos hotéis cinco estrelas. Lopes levou aos hoteleiros o pedido do prefeito, que foi aprovado na hora. A missa que será celebrada no Windsor Barra nesta quarta será pela Paz e não de luto. Neste caso, a intervenção de Paes pela Paz funcionou! Em tempo, Eduardo e Alfredo são amigos de longa data. Quando era bem jovem e com mais cabelos, o então subprefeito da Barra, Dudu, teve apoio incondicional de Lopes que sempre dizia: “Este rapaz vai longe...”

■ NAUFRÁGIO NA SERRA - A saída do advogado Thiago Gibrail da Controladoria-geral da Prefeitura de Petrópolis, foi rodeada por sentimentos de insatisfação, mágoa e ingratidão. Ao jornalista Rogério Tosta, Gibrail concedeu uma entrevista e não escondeu as desavenças com a primeira-dama Luciane Bomtempo e criticou a forma como o prefeito Bomtempo conduziu a resposta à tragédia das chuvas no ano passado. Quando perguntado sobre o motivo da saída disse: “Não foi fácil. Foi um conjunto de situações que me fizeram tomar essa decisão. Hoje vejo um governo pesado, quase se arrastando. Desde a primeira tragédia, ele ficou tonto. Não sabia o que fazer. No gabinete só havia choro. A Secretaria de Assistência Social se escondeu.

Não atendia os questionamentos de magistrados, defensores públicos, tampouco das promotoras de justiça. Quem assumiu o comando foi o Coronel Simão. Foi quando a tensão diminuiu. Não se podia ter politizado a tragédia. Ele não admitiu o poderio do Estado perante aquela situação. A comunicação do governo é péssima não por conta dos profissionais que lá estão. O gabinete trava tudo. Nada anda. É a vírgula; o ponto é vírgula; a crase; a cor do post. E por aí vai... não se conversa sobre política partidária, conjuntura política de possíveis alianças. Pensam que vão resolver tudo do dia para noite. Anunciou-se novas criações das Secretarias sem dialogar com o Parlamento. Perdeu a maioria dos vereadores na Câmara. O governo encontra-se inviabilizado.”

■ MAIS INDÍGENAS - A CPI das ONGs, que acontece no Senado, pretendia ouvir nesta terça-feira (10), o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann. Ele, porém, mandou duas representantes para depor à comissão, lue confirmaram que houve participação de ONGs que atuam na Amazônia na mudança de critérios do Censo para identificar populações indígenas. Essa alteração teria aumentado, segundo o presidente da CPI, senador Plínio Valério (PSDB-AM), em 100% a população indígena registrada.

■ PERGUNTA - Uma pergunta incluída no questionário reforçaria uma resposta no sentido de a pessoa se declarar indígena, na visão de Valério. Após perguntar à pessoa a etnia, perguntava-se: “Você se considera indígena?” Uma situação que induziria uma resposta nesse sentido, para o presidente da CPI. Para Plínio Valério, uma ação para tentar criar mais territórios indígenas.

■ CENTENÁRIO DE DOM WALDYR - O deputado estadual Jari Oliveira (PSB) entrega, no próximo dia 20 de outubro, o Diploma Dom Waldyr Calheiros para 53 pessoas que atuaram ao lado do clérigo na luta por justiça social e por um mundo mais fraterno. A honraria foi criada pelo parlamentar e aprovada pela Alerj. A cerimônia de entrega dos diplomas será em Volta Redonda, na Câmara Municipal, às 19 horas. “Agradeço ao presidente da Alerj, Rodrigo Bacelar, por ter entendido a importância da criação do Diploma Dom Waldyr Calheiros, e aos colegas parlamentares pelo apoio unânime na aprovação dos homenageado”, disse o deputado. Jari reforçou que em Volta Redonda a história é marcada por antes e depois de Dom Waldyr. “Ele mudou a história do município com suas lutas sociais e temos que homenagear as pessoas que estiveram ombro a ombro com ele ou compartilhando das suas ações em defesa dos mais vulneráveis no Estado do Rio de Janeiro”, explicou o deputado.

Fernando Molica

Cúmplicidade e crime

A prisão, no Rio, do terceiro-sargento da PM Yuri Luiz Desiderati Ribeiro que transportava 150 quilos de pasta-base de cocaína apenas comprova uma obviedade que tantos fingem não ver: sem a cúmplicidade de agentes do Estado seria impossível que bandidos acumulassem tantas armas, munição, drogas e poder. Ribeiro foi preso em flagrante por policiais civis quando, provavelmente, transportava a carga retirada de uma das favelas onde mais de mil agentes promoviam mais uma das megaoperações que aumentam o pânico, impedem o funcionamento de escolas e interrompem, por algumas horas ou poucos dias, a venda de drogas e outras atividades ilegais. Dados disponíveis na página do Ministério Público do Rio mostram que, em sete dias, de 28 de setembro e 4 de outubro houve 43 operações policiais em favelas, 11 apenas no último dia 3. Isso dá uma média de 6,14 por dia, uma projeção de 2.241 por ano. Ninguém de bom senso acredita que em pelo menos uma dessas comunidades o tráfico de drogas ou a atuação de milicianos deixou de ocorrer. A polícia pode alegar que o domínio territorial por parte de bandidos seria ainda maior se não houvesse a pressão do aparelho repressivo. O argumento é razoável, mas não é suficiente para justificar tantos investimentos em segurança pública e resultados tão pífios. Comandada pelo general Braga Netto, a intervenção federal na segurança do Rio efetuada em 2018 custou R\$ 1,8 bilhão. Não é simples ao menos equacionar o problema da segurança pública, transformar a situação em aceitável. Há fatores decisivos de ordem econômica e social, o país é injusto, tem uma absurda concentração de renda, teima em seguir o mode-

lo de exclusão cultivado e renovado desde a época colonial. O Brasil insiste em não amenizar a herança escravocrata. As desigualdades e a falta de esperança em uma vida melhor são combustíveis para o desespero, para a busca de alternativas fora da lei e dentro do crime. Mas não dá pra esperar o fim das injustiças sociais para se ter uma situação melhor na segurança pública. E isso passa pelo abandono dos discursos fáceis, das histórias de tiro na cabecinha, de discursos como o do combate sem trégua à bandidagem, do comigo bandido não vai ter vida fácil. Essas frases e expressões são repetidas ao longo de décadas para justificar passividade e, em alguns casos, cúmplicidade. Enquanto as ameaças eram ditas, organizações criminosas nasceram, cresceram e se estruturaram. A tão propaganda defesa da violência policial é, na prática, estímulo não apenas ao extermínio, mas também à corrupção. Como qualquer outro profissional — médicos, operários, jornalistas, professores, cozinheiros — policiais precisam saber que não têm poderes ilimitados, que podem ser punidos em casos de abuso e de descumprimento de regras. Ao dar carta branca para a polícia, a sociedade vira parceira de sua própria danação, abre as portas para o descalabro, permite que políticos se associem ao crime que dizem combater. Os policiais que prenderam o sargento Ribeiro merecem todos os aplausos, mas agora é hora de aprofundar as investigações, apurar como aquela droga chegou a uma favela, às suas mãos. É preciso descobrir se há outros agentes do Estado envolvidos. E vale insistir: mais importante do que apreender armas em favelas é impedir que elas cheguem até lá.

Ricardo Cravo Albin

A tendência de forças truculentas e o choque entre elas

O sábio escritor e filósofo Bertrand Russell certa vez emitiu a trágica pergunta – “Como países cultos e históricos como Alemanha e Itália puderam gerar truculências como Hitler e Mussolini?”. Quando ouvi as primeiras declarações do extremista Bibi Netanyahu sobre a invasão de Gaza, assegurando que Israel se declarava de imediato em estado de guerra, gelei – sim, em estado de guerra brutal, logo deduzi: sem circunlóquios, sem negociações, sem as firulas diplomáticas que líderes internacionais sempre souberam exercitar com maestria e habilidades para minimizar situações extremas. Netanyahu já era visto com temor há décadas, como líder de uma extrema direita cega, embora claríssima (vide sua desastrada tentativa de interferência no judiciário de um país – berço de juristas e filósofos consagrados pelo mundo). De fato, o choque entre forças truculentas era esperado: o premier radical e a organização terrorista palestina teriam mesmo um encontro marcado a provocar muito sangue, ódio e buracos inevitáveis na paz mundial. Como já agora, no terceiro dia de guerra (escrevo na segunda-feira à noite) tudo está a indicar. As cenas que acabo de ver nos telejornais da noite são de fato horrorizantes. E o ataque por terra de centenas de tanques na cidade de Gaza por Israel é mesmo de guerra feroz em marcha. Que exhibe agora seu lado mais cruel, como em todas as guerras. As repercussões são preocupantes

e de tirar o folego: países já se alinham em blocos, como um ainda mal maior já se desenhasse. Uma guerra global. A história indica que as grandes guerras começam dessa exata maneira. O grupo palestino extremista Hamas que controla a faixa de Gaza desde 2007 invadiu de surpresa por terra, mar e ar o território israelense na sexta-feira, projetando sobre cidades de Israel dois mil foguetes, causando incontáveis (nem me arrisco a declarar números de agora, porque a tragédia se multiplica a cada minuto) mortes e destruição. Hoje, o premier já convocou milhares de reservistas para a escalada de uma guerra imediata. Não me cabe aqui julgar os porquês da veemência e truculência do Hamas em busca da soberania de territórios, tampouco os excessos de Israel com a política de assentamentos ilegais e de possíveis sufocamentos das populações dos espaços ocupados pela nação-berço dos judeus. Mas fique claro aqui, sim, a rejeição dos povos civilizados ao terrorismo e ao ataque brutalizado de indivíduos e famílias civis. O Hamas, poucos sabem, detém o controle do governo na Faixa de Gaza, responsabilizando-se por serviços como segurança pública (!!!), coleta de lixo e até educação. O grupo terrorista, ao que suspeitam analistas internacionais, pretende se credibilizar como suprema autoridade palestina na região, em oposição a Mahmoud Abbas, hoje controverso líder da Cisjordânia, mergulhada em casos de corrupção. De fato, esse ataque surpresa do Hamas em Israel deixou Netanyahu

muito mal entre as nações amigas, vale dizer quase todo o Ocidente. Pelo insucesso de ser surpreendido sem qualquer sintoma de aviso prévio por parte da sua Inteligência militar. Razão de a FAB ter providenciado nesta 2ª feira voos de nossas aeronaves para resgatar milhares de brasileiros que desejam deixar o país por onde transitavam. Inclusive as vítimas de uma festa brasileira de música eletrônica em Gaza na mesma sexta-feira, comandada (!!!) pelo pai do DJ Alok. Netanyahu vem sendo acusado de ter submetido Israel ao seu mais grave buraco de desinformação estratégica desde a guerra do Yon Kippur há meio século. Bons tempos em que o estado judaico podia ostentar líderes da competência de uma Golda Meir. O mundo inteiro antevê na guerra em curso a vitória de Israel pela superioridade de seu exército e armamentos. Além do apoio do chamado Ocidente, a que o Brasil se alinha desde sempre. Além, é claro, de ser o país agredido, tal como a Ucrânia. Uma questão inquietante: e os reféns aprisionados pelo Hamas? A última notícia é arrepiante, já que o grupo terrorista ameaça executar um refém a cada bomba lançada por Israel sobre Gaza. Meu Deus! O venerável Sir Bertrand Russell, um dos fundadores do nosso Pen Clube Internacional em Londres, estava coberto de razão: Como países cultos como Alemanha e Itália puderam alimentar trogloditas como Hitler e Mussolini? Como um país de Golda Meir e Ben-Gurion pode ser liderado por um Bibi?

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Reprodução



O país segue dividido entre Lula e Bolsonaro

Um ano depois da eleição, país continua dividido

Metade dos brasileiros torce para o Lula Futebol Clube. A outra metade para a Sociedade Esportiva Bolsonaro. Um ano depois das eleições do ano passado, o Brasil segue dividido como se fosse duas torcidas de time de futebol. É o que mostra a última rodada da pesquisa “A cabeça do brasileiro”, do Instituto Brasília, do cientista político Alberto Carlos de Almeida. Segundo

a pesquisa, 56% dos entrevistados tem avaliação positiva sobre o atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva. E 53% ainda avaliam positivamente o governo Jair Bolsonaro, que terminou em dezembro. “A proximidade das duas avaliações positivas são sinais importantes da polarização e cristalização de dois campos políticos”, observa Almeida. Fora, sobram só 3%.

A pesquisa

A pesquisa foi realizada por telefone, entre os dias 22 e 27 de setembro. Foram ouvidas 2.004 pessoas, de forma proporcional em municípios das cinco regiões do Brasil. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, e o índice de confiança do levantamento é de 95%.

Positivo

Na metodologia da pesquisa, a avaliação positiva é a soma do ótimo, bom e regular para bom. A avaliação negativa soma péssimo, ruim e regular para ruim. Naturalmente, os eleitores que se identificam mais à esquerda estão com Lula. E à direita com Bolsonaro.

Lula Marques/Agência Brasil



Eleitor não associa Bolsa-Família a Lula

Um alerta entre os beneficiários do Bolsa-Família

Há um ponto que chama a atenção na pesquisa. Embora o PT sempre trabalhe o Bolsa-Família como uma conquista social dos seus governos, a percepção dos eleitores beneficiários do programa não parece ser a mesma. A avaliação positiva do governo Lula de quem recebe o Bolsa-Família está em 58%. E a avaliação

negativa está em 41%. E chama a atenção que há um percentual de 25% dos beneficiários que acha o governo péssimo. Maior que o percentual daqueles que acham o governo ótimo, que está em 18%. Os que acham bom são 25%. Os que acham ruim são 8%. Quem ganha o benefício não parece ter sentimento de gratidão.

Bolsonaro

A pesquisa também mostra um percentual grande de beneficiários que gostam de Bolsonaro. A avaliação positiva entre os beneficiários é de 53%. E a negativa, 47%. O governo Bolsonaro foi ótimo para 21% dos beneficiário, e péssima na avaliação de 27%.

Pobres

A pesquisa reforça recortes sociais que já se verificavam nas eleições passadas. A maioria daquelas que se consideram pobres avalia o governo Lula melhor que o de Bolsonaro. Já quem se considera rico ou classe média demonstra maior preferência por Bolsonaro.

Comunicação

Para Alberto Carlos de Almeida, o alto percentual de beneficiários do Bolsa-Família que acha o governo Lula péssimo deve ser “um problema de comunicação”. O governo não estaria sendo capaz, no tempo das redes sociais, de colocar o benefício às suas realizações.

Inflação

Outro dado de alerta da pesquisa é que não parece boa a expectativa da sociedade quanto à economia e a sua possibilidade de melhora. Para 73%, a inflação está alta e está aumentando. E 77% acham que está falando emprego no país e que há pessoas sem trabalho.

Desconfiança com novos cursos de medicina no país

Estudantes apontam que não basta abrir novas vagas

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Na última semana, o Ministério da Educação (MEC) publicou edital que cria 95 novos cursos de medicina em todo país. A medida foi assinada pelo ministro da Educação, Camilo Santana, e pela ministra da Saúde, Nísia Trindade. É um complemento da retomada do programa Mais Médicos, criado para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), e criou 5.700 vagas, em 1.719 municípios do país.

No entanto, como foi adiantado pelo Correio da Manhã na sua edição de terça-feira (10), a distribuição das novas vagas de medicina chamou a atenção por concentrar uma maior quantidade de vagas em regiões que compõem a base eleitoral do governo federal. A Bahia, principal responsável pela eleição de Lula nas últimas eleições, estado do ministro da Casa Civil, Rui Costa, é o que recebeu o maior número de vagas, sendo 900 novas vagas para 15 cursos. Em seguida, vem São Paulo, terra onde fizeram carreira política o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu vice, Geraldo Alckmin, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. São Paulo recebeu 740 novas vagas. Pará e Ceará vem depois, respectivamente com 660 e 600 vagas. Todos esses estados são os lares de, ao menos, um membro do governo. O Ceará é a terra do próprio ministro da Educação, Camilo Santana, que vai passar a ter dez novos cursos. Em compensação, estados como o Rio de Janeiro, que não apoiou a candidatura do presidente Lula, tiveram um número de vagas reduzido.

O Ministério da Educação foi procurado para esclarecer os critérios. Mas, até o fechamento desta reportagem, não houve resposta.

Qualidade

Mas, além da distribuição dos novos cursos, a medida tem agrado mais ao setor financeiro,



Estudantes brasileiros questionam a qualidade dos cursos que serão ofertados

visto que as faculdades particulares de medicina custam entre R\$ 6 mil e R\$ 20 mil, do que exatamente ao setor de saúde. Pouco após a divulgação dos novos cursos, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB) emitiram uma nota criticando a decisão do MEC.

Segundo as entidades de saúde, a medida “carece de fundamentação técnica e do conhecimento sobre a realidade do ensino médico e da assistência”. A nota também afirmou que, apesar da criação de novos cursos de medicina sob o pretexto da falta de médicos em algumas regiões brasileiras remotas, isso não resolve o problema da falta de médicos nessas regiões. “Muitos profissionais, depois de formados, procuram os grandes centros urbanos, em busca de especialização e melhores condições de vida, deixando para trás a promessa de resolver o problema assistencial nessas regiões”, explicou a nota.

De acordo com as entidades, para que os cursos de medicina atuem formando profissionais de qualidade, o recomendado é a implementação de cursos em municípios que atendam três critérios: oferta de cinco leitos públicos de

internação para cada aluno; acesso de, no máximo, três alunos a cada Equipe de Saúde da Família (ESF); e presença de hospital ensino.

“Como esses parâmetros passaram a ser tratados de forma subjetiva, cerca de 80% das escolas médicas existentes não cumprem pelo menos um desses itens, o que demanda uma ação contundente de fiscalização”, escreveram as instituições por meio de nota.

Em conversa ao Correio da Manhã, a estudante Júlia Ferreira, que está se formando em medicina em uma faculdade particular da capital federal, explicou a falta que um hospital ensino faz na formação do médico. De acordo com ela, “criar mais vagas em cursos de medicina não significa que esses médicos terão uma boa formação”.

“Aqui em Brasília a gente tem cinco ou seis faculdades de medicina, se não me engano. Você tem uma competição de cenário entre os alunos. Então, por exemplo, a gente não pode ficar tanto tempo, na enfermaria de clínica porque tem que dividir o estágio com as outras faculdades. Então, você não consegue praticar habilidades tão bem quanto se tivesse uma organização melhor. Porque,

por exemplo, a UnB [Universidade de Brasília] tem o hospital próprio. Então, para eles é mais fácil. Já outras faculdades, se você criar mais vagas de um curso sem ter estrutura pra isso, você não vai formar bons médicos porque não vai ter como eles praticarem. Você vai criar um monte de profissional que não sabe atuar direito na medicina e vai colocar paciente em risco no futuro”, explicou a formanda.

“As instituições existentes hoje já têm dificuldade com questão de cenários de práticas e quantidades de vagas de estágios integrados dentro do SUS, que é onde nós realmente temos a consolidação do nosso aprendizado teórico-prático. Na minha universidade, a turma tem mais de 60 alunos, e nós muitas vezes tivemos carga horária reduzida ou vários alunos juntos em um mesmo período, o que prejudica o aprendizado além de tumultuar o local”, disse uma estudante de medicina, que preferiu não se identificar.

“No contexto atual, não existem recursos nem estrutura suficiente para uma avaliação adequada das quase 400 escolas de medicina instaladas no Brasil”, completou a nota do CFM e AMB.

Comissão aprova proibição do casamento homoafetivo

Após discussões, deputados da base deixaram a sessão

Lula Marques/Agência Brasil

Por Ana Paula Marques

Mesmo após o esvaziamento de parlamentares da base aliada ao governo, projeto que pretende proibir a união civil entre pessoas do mesmo sexo no Brasil foi aprovado, na última terça-feira (10), na Comissão de Previdência da Câmara dos Deputados. O texto segue agora para as Comissões de Direitos Humanos e de Constituição e Justiça da casa. É mais um passo na aceleração da pauta conservadora no Congresso.

As discussões começaram após o projeto de lei ser colocado em votação com uma nova versão. Segundo o Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ), o combinado era criar um grupo de trabalho para discutir o texto e buscar um consenso entre a base aliada ao governo e a oposição. As deputadas Erika Kokay (PT-DF), Laura Carneiro (PSD-RJ) e o Pastor Henrique acusam o presidente de descumprir o acordo e, em protesto, deixaram a sessão para tentar tirar o quórum da votação.

Avessos ao texto apresentado, os parlamentares da base tentaram adiar a votação, para ganhar mais tempo e analisar as mudanças feitas. Porém, o pedido foi negado pelo presidente da mesa, Fernando Rodolfo (PL-PE). O tema tem sido discutido desde o



Protestos ocorreram durante a votação desta terça-feira na comissão da Câmara

final de agosto. A base governista, minoritária no colegiado, vinha travando a votação com pedidos de vista para a proposta. Na terça-feira, não conseguiu novo adiamento. O projeto foi aprovado por 12 votos a 5.

O que diz o PL

O texto aprovado estava engavetado há 16 anos e originalmente tinha o objetivo de estabelecer a união entre pessoas do mesmo sexo por meio de contrato em que disponham sobre suas relações patrimoniais. Porém, oito projetos de lei foram vinculados à proposta original, alterando essa

intenção inicial. Um deles é do Pastor Eurico (PL-PE), relator do projeto na casa, e propõe proibir que qualquer união de pessoas do mesmo sexo seja reconhecida como familiar.

Na prática, o texto do Pastor Eurico defende que o casamento entre pessoas do mesmo sexo seja reconhecido exclusivamente para “para fins patrimoniais, constituir união homoafetiva por meio de contrato”. Ou seja, caso seja aprovado, as uniões homoafetivas passam a ser somente uma espécie de contrato financeiro. No relatório, ele associa a homossexualidade a doença. “O comportamento ho-

mossexual é, portanto, contrário ao caráter pessoal do ser humano”, escreve ele.

Há 12 anos, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu reconhecer a união estável entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. Porém, o casamento homoafetivo não está previsto por lei.

A interpretação da Suprema Corte é de que é assegurado a todo brasileiro a união estável, sejam para casais homoafetivos porque se baseia no que diz o artigo 5º da Constituição, que estabelece que “todos são iguais perante a lei”.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Jefferson Rudy/Agência Senado.



Senador, Portinho admite percentual fixo para todos

Briga por exceções complica definição de imposto único

São tantas as emendas que preveem descontos na cobrança da alíquota do futuro imposto único que o senador Carlos Portinho (PL-RJ) diz que a adoção de um percentual de 19% para todos os setores poderia ser mais viável. A proposta de cobrança igualitária é do líder da Oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). Portinho ressalta que as exceções à regra geral

prevista na Proposta de Emenda Constitucional da reforma têm potencial de levar a alíquota cheia a até 39%, o que inviabilizaria qualquer atividade econômica. O governo trabalha com o percentual de 25%, que aumentaria proporcionalmente na medida em que alguns setores consigam abatimentos. O benefício a alguns pesaria na conta dos demais.

Privilégios

Praticamente metade das emendas à PEC tratam de descontos à regra de percentual único. Algumas já constam do projeto aprovado na Câmara que, entre outras vantagens, garantiu os privilégios tributários vigentes para empresas da Zona Franca de Manaus.

Serviços

A maior grita é do setor de serviços, que, diferentemente da indústria, não teria como compensar (abater) o imposto. Portinho quer alíquotas menores para áreas como turismo, tecnologia e educação, mas ressalva que a briga por exceções pode inviabilizar o projeto.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Presidente do Senado pode ir para TCU

Sem vaga no STF, Pacheco faz críticas à corte

Quem conhece Brasília aposta que ao abraçar projetos que fustigam o Supremo Tribunal Federal, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), mostra sua insatisfação ao se achar excluído da briga por uma cadeira na corte. Também acena para o eleito-rado conservador de olho numa eventual disputa

pelo governo mineiro. Nas últimas semanas, Pacheco defendeu mandatos para os ministros do STF e apresentou PEC para proibir o porte de qualquer quantidade de drogas, projeto que vai na tendência oposta à da corte. Apesar do ranger de dentes, ele não descartou uma vaga no Tribunal de Contas da União.

Sem taxa 1

A pauta da Câmara previa a votação, ainda ontem, de projeto de decreto legislativo que abole a cobrança, pelas telefônicas, de taxas de roaming internacional entre países do Mercosul. Um brasileiro, por exemplo, ficaria livre do adicional ao ligar da Argentina.

Sem sinal

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional a lei fluminense que obriga telefônicas a garantir o sinal de celular em túneis subterrâneos utilizados por meios públicos de transporte, como o metrô. Para o STF, o tema é de alçada federal.

Sem taxa 2

Autor de parecer sobre a proposta, o deputado Celso Russomano (Republicanos-SP) diz que, apesar da popularização de ligações por Whatsapp, o projeto beneficia moradores de cidades que ficam nas fronteiras dos países, que ficam mais expostos a esse tipo de cobrança.

Racha

Não é a primeira vez que o sociólogo Michel Gherman, que deixou debate na PUC ao ser confrontado por alunos judeus sobre suas posições em relação à guerra, diverge de setores da comunidade. É autor de livro que critica a relação do bolsonarismo com judeus. Ele é judeu.

Müller Marim/FAB



Primeira das seis aeronaves de resgate da FAB chegou em Israel na terça-feira (10)

Megaoperação de resgate em Israel

Com mais de 2 mil pedidos de repatriação, previsão é de resgatar cerca de 900 até sábado

O governo brasileiro estima retirar 900 brasileiros entre terça (10) e sábado (14) que estão em Israel e na Palestina, informou o comandante da Aeronáutica, Marcelo Damasceno.

De acordo com o Itamaraty, a prioridade é a repatriação de quem mora no Brasil ou não tem passagem aérea de volta. Até o momento, mais de 2 mil brasileiros manifestaram interesse em retornar ao Brasil, em razão do conflito entre Israel e o grupo Hamas iniciado no fim de semana. A maioria é de turista que está em Israel. Três brasileiros continuam desaparecidos.

“Face à incerteza quanto ao momento em que poderão

ocorrer os voos de repatriação, o Ministério das Relações Exteriores reitera recomendação de que todos os nacionais que possuam passagens aéreas, ou que tenham condições de adquiri-las, embarquem em voos comerciais do aeroporto Ben-Gurion, que continua a operar”, diz nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores. Foram reservadas seis aeronaves para a retirada dos brasileiros.

Em relação aos brasileiros que estão na Faixa de Gaza, região mais afetada pelo conflito, o governo prepara um plano de evacuação, coordenado pela Embaixada do Brasil no Cairo (Egito).

“O Escritório de Repre-

sentação em Ramala segue em contato com os brasileiros na Faixa de Gaza e, tendo em conta a deterioração das condições securitárias na área, está implementando plano de evacuação desses nacionais da região, em coordenação com a Embaixada do Brasil no Cairo”, diz nota do ministério.

O Itamaraty estima que ao menos 30 brasileiros vivem na Faixa de Gaza e outros 60 em Ascalão e em localidades na zona de conflito. Já em Israel, a embaixada brasileira já tinha reunido, até este domingo, informações de cerca de 1 mil brasileiros hospedados em Tel Aviv e em Jerusalém interessados em voltar ao Brasil.

Nova bromélia em MG

Julio Cesar Ribeiro/Divulgação/JBRJ

Pesquisadores descobriram nova espécie de bromélia, em Minas Gerais, que tem como característica as folhas cheias de pelos. A Krenakanthus ribeiranus é uma variedade diferente de outras espécies da mesma família que, inicialmente, os cientistas não acreditaram que se tratava de uma bromeliácea.

A descoberta foi feita com a ajuda de Júlio Cesar Ribeiro, morador do município de Alvarenga que tirou fotos da espécie e enviou a pesquisadores para que pudessem identificá-la.

“Essa planta é tão diferente que, quando o Júlio mandou a foto dela pra gente, achamos que pudesse ser tudo, menos uma bromélia! É difícil imaginar uma bromélia com folhas aveludadas e cheia de pelos, e isso é só um dos motivos que tornam essa descoberta tão empolgante”, explica Dayvid Couto, pesquisador do Instituto Nacional da Mata Atlântica.

A bromélia-peluda, apelido que ganhou dos pesquisadores, só tem registros conhecidos em



Cientistas descobriram nova espécie de Bromélia Peluda

uma montanha da região do Vale do Rio Doce. Devido à sua distribuição restrita e o avançado grau de degradação da área, a nova espécie já é classificada como criticamente em perigo de extinção.

O pesquisador Eduardo Fernandez, do Centro Nacional de Conservação da Flora, vinculado ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), defende a adoção de medidas para

a proteção da espécie, que é ameaçada por questões como o desmatamento para a abertura de pastagens e lavouras e pelo aumento da frequência de incêndios.

As serras do Leste de Minas Gerais têm sido fontes de várias descobertas recentemente. Segundo o JBRJ, mais de 30 novas espécies vegetais da região foram descritas por pesquisadores na última década.

TSE julgará Bolsonaro e Braga Neto na terça

Por Gabriela Gallo

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou na terça-feira (10) o novo julgamento sobre inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu então candidato a vice, general Walter Braga Neto. Os votos mesmo dos ministros do tribunal, porém, só serão conhecidos na próxima terça-feira (17).

O tema do julgamento se refere a três supostas irregularidades cometidas pelo ex-presidente durante a campanha eleitoral de 2022. Após a leitura do relatório do corregedor-eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, e a defesa dos advogados, a sessão foi suspensa e irá continuar na próxima terça às 19h, com o voto dos magistrados. O relatório preliminar de Benedito, embora não indique o voto, já deixou, porém, claro que sua posição deverá ser pela condenação de Bolsonaro. No mesmo dia, também estão previstos o julgamento de duas supostas irregularidades do presidente Lula (PT) durante o período eleitoral.

Bolsonaro é acusado de ter se aproveitado de sua posição como presidente da República para convocar as pessoas para suas lives de quintas-feira e por abuso de poder por gravar as lives, e programas da sua campanha eleitoral, no Palácio da Planalto.

Recorde negativo de conflitos no campo

O número de conflitos no campo registrados no primeiro semestre de 2023 foi o segundo maior dos últimos dez anos, somente superado pela quantidade ocorrida nos seis primeiros meses de 2020. Os dados são da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Ao todo, foram notificados 973 conflitos no campo em 2023, representando aumento de 8% em relação ao mesmo período de 2022, quando ocorreram 900 conflitos. Em 2020, ocorreram 1.007 conflitos. Nos últimos dez anos, 2015 teve o primeiro semestre com o menor número de conflitos: 551.

Segundo a CPT, a maioria dos conflitos em 2023 foi pela terra (791), seguida pelo trabalho escravo rural (102) e conflitos pela água (80). Mais de 527 mil pessoas estiveram envolvidas em conflitos nos primeiros seis meses do ano, com queda de 2% em relação a 2022.

Em relação à categoria que sofre a violência por terra, os povos indígenas são as mais atingidas com 38,2% dos casos, seguida dos trabalhadores rurais sem terra (19,2%), posseiros (14,1%) e quilombolas (12,2%).

A CPT registrou queda no número de mortes em relação ao ano anterior: 14, em 2023, ante 29 em 2022, uma diminuição de 51,7%. Cerca de 80% dos casos ocorreram na Amazônia Legal (11), o que torna a região a mais violenta no campo brasileiro. Aproximadamente metade das mortes se deu pela contaminação por agrotóxicos.

Crise no Rio Madeira

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) declarou situação crítica de escassez de recursos hídricos no Rio Madeira, na Amazônia. A medida foi publicada em portaria no Diário Oficial da União e vale até 30 de novembro de 2023.

Segundo o documento, a decisão foi tomada durante a 26ª Reunião Deliberativa Extraordinária da agência e segue a orientação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, que, na quarta (4), declarou “reconhecer a severidade da crise hidrológica de seca na Região Norte do país, observada em

2023, especialmente a situação vivenciada na Bacia do Rio Madeira, com risco de comprometer o atendimento aos estados do Acre e Rondônia.”

A agência informou, também, que as três principais estações fluviométricas, no Rio Madeira, estão abaixo da cota em 95% das medições. Na estação de Porto Velho, Rondônia, por exemplo, a cota do rio atingiu o menor nível observado em 56 anos de medições.

O acompanhamento da vazão da Bacia do Rio Madeira aponta para fluxos menores do que os registrados neste período do ano, na maior parte das

medições, e os mapas mensais do Monitor de Secas apontam escassez hídrica, em diferentes níveis, nas cidades alcançadas pelos afluentes do rio.

A gravidade da seca preocupa autoridades pela importância do Rio Madeira, que atende várias necessidades hídricas, desde a subsistência de populações que vivem às margens dele, ao transporte pela hidrovía Corredor Logístico Norte, com segundo maior fluxo de passageiros e produtos da região.

As Usinas Hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio estão com atividades suspensas desde o início do mês de outubro.

CORREIO ECONÔMICO



Sistema tem registrado recorde de transações

BC ganha prêmio internacional por criar o Pix

Com 153,4 milhões de usu-
ários e sucessivos recordes
de transações diárias, o
Pix, sistema de transferên-
cias instantâneas do BC,
receberá um prêmio de
inovação financeira. O Cou-
ncil of the Americas (COA)
entregará o prêmio Bravo
Beacon of Innovation ao
presidente do BC, Roberto
Campos Neto.

Organização internacional
que representa diversos
setores, como instituições

financeiras, serviços de
consultoria, consumo, setor
manufatureiro, transporte,
mídia, tecnologia, minas e
energia, o COA premia ini-
ciativas de excelência e de
liderança nos negócios e
na política no mundo oci-
dental. Em nota, a entidade
norte-americana destacou
que o Pix foi uma iniciativa
pioneira que se tornou um
modelo de sucesso de in-
clusão financeira e de ban-
carização.

Americanas

Americanas divulgou de-
talhes da mais recente
proposta apresentada
que incluindo emissão
de nova dívida, conforme
busca avançar nas nego-
ciações com credores. A
atual proposta contempla
o aumento de capital de
curto prazo, em dinheiro,
no valor de R\$ 12 bi.

Investimento

A Mubadala Capital, braço
de investimentos do fundo
soberano de Abu Dhabi,
está otimista com as pers-
pectivas de crescimento
do Brasil e planeja investir
mais de US\$ 1 bi por ano
para expandir suas partici-
pações no país, que pode
ser uma refinaria ou uma
concessão rodoviária.



Argentina vive crise cambial e dólar sobe com força

Argentina registra dólar valendo a 1000 pesos

O argentino já esperava
que o dólar paralelo, que
puxa os preços no país, pu-
desse atingir os 1.000 pesos
antes do fim do ano. Mas
aconteceu mais rápido do
que o previsto.

A marca foi batida nesta
terça (10), menos de duas
semanas antes das elei-
ções presidenciais, que
agora ganham mais ten-
são com uma nova crise

cambial e trocas de acu-
sações sobre de quem é a
culpa.

“São um bando de irrespon-
sáveis”, disse o ministro da
Economia e candidato pelo
peronismo, Sergio Massa,
na segunda (9), quando a
moeda já estava em ascen-
dência. Ele acusa seu rival,
Javier Milei, de estar geran-
do uma corrida ao dólar ao
prometer dolarizar o país.

Dólar em queda

O dólar à vista fechou em
queda firme pelo terceiro
dia consecutivo no Brasil,
superior a 1%, novamente
sob a influência do exterior,
onde a moeda caía ante
boa parte das demais divi-
sas após comentários de di-
rigentes do Federal Reserve
sobre percepção de que os
juros podem não subir.

Resultados

O estouro do conflito en-
tre Hamas e Israel no sá-
bado colocou investidores
em modo de alerta, com
investidores monitoran-
do os possíveis impactos
do conflito no mercado.

No primeiro momento, o
resultado mais óbvio dos
ataques foi a alta dos pa-
péis das petroleiras.

Dólar a vista

O dólar à vista fechou o
dia cotado a 5,0562 reais
na venda, em baixa de
1,47%. Até o momento, foi
o maior recuo em um úni-
co dia desde 23 de agosto
deste ano, quando a divi-
sa dos EUA cedeu 1,63%.
Nas últimas três sessões,
a moeda acumulou que-
da de 2,18%.

Maiores ganhos

As ações ligadas aos seto-
res de consumo doméstico
registraram uma sessão de
fortes ganhos na B3. Os ati-
vos de CVC (CVCB3, R\$ 3,11,
+16,48%), Magazine Luiza
(MGLU3, R\$ 1,99, +6,99%),
GPA (PCAR3, R\$ 3,75,
+9,33%), Yduqs (YDUQ3,
R\$ 20,84, +6,11%) e Arezzo
(ARZZ3, R\$ 67,60, +4,87%).

Guerra tem impacto limitado

Conflito de Israel e Hamas não afetam a economia a longo prazo

Hashem Zimmo/Thenews2/Folhapress



Guerra tem impacto limitado na economia, a não ser que Irã se envolva

mista da consultoria LCA.

Por mais que o confronto,
de início, não tenha grandes
impactos econômicos, possí-
veis desdobramentos podem
ocorrer. Caso Líbano e Irã se
envolvam no conflito, o preço
das commodities deve subir, di-
zem especialistas.

O mercado aguarda a re-
união de emergência da Liga
Árabe nesta quarta-feira (10),
que irá discutir o conflito. Uma

eventual entrada do Líbano na
guerra significaria uma escalada
da tensão na região. Já a partici-
pação do Irã pode ter impactos
diretos na produção mundial
de petróleo.

O Irã é o 9º maior produtor
mundial, segundo relatório da
IEA de julho deste ano, e vinha
ampliando sua produção apesar
das sanções dos EUA. Caso a
guerra impacte a produção ira-
niana, o barril de petróleo deve

subir US\$ 1 a cada 100 mil bar-
ris a menos do país, diz análise
do Goldman Sachs.

“O receio no mercado de
petróleo é o Irã fechar o Es-
treito de Ormuz e, nesse caso,
teremos uma crise sem prece-
dentes”, diz o CBIE. Com essa
possibilidade em vista, o barril
de petróleo Brent saltou 4,20%
nesta segunda, para US\$ 88,15.
O WTI (petróleo dos EUA)
subiu 4,34%, para US\$ 86,38.

Cashback, porém dados são usados

Aplicativos de cashback e os
que oferecem dinheiro para quem
enviar notas ou cupons fiscais de
compras feitas em supermercados
e farmácias são uma boa escolha
para economizar? Para especialis-
tas, esses recursos não substituem
a pesquisa de preços em busca-
dores e o cashback não deve virar
desculpa para comprar produtos
desnecessários. Também é preciso
ficar atento à segurança, pois apps
são usados como estratégia para
fidelizar o cliente ou para coletar
dados pessoais.

Para Eduardo Feldberg,
educador financeiro conheci-
do como Primo Pobre, aplica-
tivos que oferecem dinheiro
por cupons e notas fiscais dão
retornos financeiros maiores
do que programas criados pe-
los governos estaduais, como o
Nota Fiscal Paulista. “A Nota
Fiscal Paulista, por exemplo,
anuncia que vai distribuir R\$
37 milhões para as pessoas, mas
muitas delas vão receber centavos.
Já nesses aplicativos você
vai no mercado, faz uma com-

pra, escaneia sua nota e ganha
R\$ 5. Só essa compra deu um
retorno maior do que três me-
ses de Nota Fiscal Paulista”, diz.

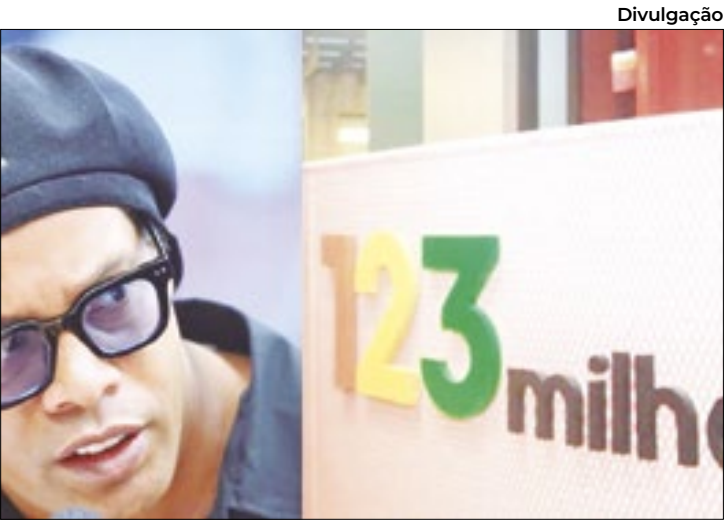
Eduardo Halperin, advo-
gado tributário do escritório
Silveiro Advogados, afirma que
a nota fiscal é uma grande fon-
te de informações, mesmo que
tenha função tributária de fis-
calização. “As informações são
o novo petróleo, por isso esses
aplicativos que oferecem um
valor pela nota fiscal querem as
informações sobre os hábitos

dos consumidores. Justamente
para vender ou para agências
que fazem levantamento sobre
consumo das pessoas”, diz.

Halperin afirma que, ao usar
esses aplicativos, o consumidor
cede espontaneamente suas in-
formações e, por isso, é impor-
tante ler os termos de uso para
entender o funcionamento.

“No mundo ideal não deve-
ria haver nenhum dano ao con-
sumidor por causa disso, mas
não sabemos ao certo onde es-
sas informações vão parar”, diz.

Relatório da CPI das Pirâmides



Indiciamento de Ronaldinho Gaúcho e sócios da 123milhas

O relatório da CPI das
Pirâmides Financeiras da Câ-
mara dos Deputados sugere o
indiciamento de 45 pessoas,
dentre elas Ronaldinho Gaú-
cho, seu irmão, Assis, e sócios
e outras pessoas envolvidas
no caso da 123milhas. O do-
cumento foi finalizado na se-
gunda-feira (9) pelo deputa-
do Ricardo Silva (PSD-SP).
Silva afirmou ainda que, além
do relatório, de mais de 500
páginas, também há diversos
documentos sigilosos que
serão enviados a autoridades
como o Ministério Público e
a Polícia Federal.

O material diz respeito,
dentro outros, ao caso de Ro-
naldinho Gaúcho, no qual ele
afirma que, segundo dados
do Coaf, há “indícios de ope-
rações suspeitas”. Já o caso da
123milhas, segundo Áureo
Ribeiro, motivou a sugestão

de um projeto de lei para “re-
forço das penas envolvendo
crimes com pirâmides”. De
acordo com o relator, tam-
bém há propostas legislativas
que visam impedir a negocia-
ção de milhas como era feito
pela empresa. “Todo o siste-
ma facilita fraudes”, afirmou
Silva.

Safra de grãos deverá ser menor esse ano

Com o plantio de primeira
safra de diversas culturas já em
andamento, a Conab divul-
gou, nesta o 1º Levantamento
da Safra de Grãos 2023/24. A
previsão é de uma produção de
317,5 milhões de toneladas,
sinalizando um ligeiro decrésc-
imo em comparação à tempo-
rada passada.

Há uma perspectiva inicial
de diminuição na produtivi-
dade média, uma vez que há
indicativo de leve crescimento
na área total semeada, que de-
verá ultrapassar os 78 milhões

de hectares. Ainda assim, de-
verá ser a segunda maior safra
da história do Brasil, atrás do
ciclo 2022/23, que chegou ao
recorde de 322,8 milhões de
toneladas.

Ainda segundo a companhia,
é preciso acompanhar o desenvol-
vimento das culturas e realizar os
ajustes ao longo da temporada.

Entre as principais o arroz apre-
senta, inicialmente tanto na área
plantada, quanto na produtivi-
dade média, resultando em uma
expectativa de produção de 10,8
milhões de toneladas.

Setor imobiliário com recorde no financiamento

A Caixa Econômica Federal
anunciou que atingiu o recorde de
concessão de crédito imobiliário
em um trimestre. A marca foi ob-
tida entre julho e setembro deste
ano, quando o banco repassou R\$
51,3 bilhões em financiamentos
para compra de imóveis. Até en-
tão, a melhor marca havia sido no
terceiro trimestre de 2022, com
R\$ 48,3 bilhões.

“É o melhor momento da
Caixa na concessão de finan-
ciamentos imobiliários. Temos
trabalhado incansavelmente
para ofertar à população que

mais precisa do banco condi-
ções mais vantajosas, seja na
habitação social ou nas demais
modalidades de crédito”, disse a
presidente da Caixa, Maria Rita
Serrano.

A performance ocorreu qua-
tro meses após o lançamento do
Minha Casa, Minha Vida, uma
das bandeiras do governo Lula,
que subiu o valor do imóvel que
pode ser financiado de R\$ 264
mil para R\$ 350 mil, reduziu a
taxa de juros e elevou a quantia
da renda familiar da menor fai-
xa para R\$ 2.640.

CORREIO ESPORTIVO

MORTE DE SÃO-PAULINO

Um relatório da Polícia Civil aponta que um policial militar foi o responsável por dar o tiro de “bean bag” que matou o torcedor são-paulino Rafael dos Santos Ter-cílio Garcia, 32. O caso aconteceu no dia 24 de setembro nas proximidades do estádio do Morumbi, na zona oeste da capital paulista, pouco depois do São Paulo ter conquistado a Copa do Brasil.



Tiro veio de policial

Reprodução

Documento com base em imagens

O documento tomou como base as imagens obtidas no local do crime. “De posse destas imagens prosseguimos com a de-vida análise, onde não foi possível observar o mo-mento exato em que a vítima Rafael Tercílio fora

atingido por qualquer disparo de anti-motim, no entanto, podemos descrever a dinâmica dos eventos e concluir no to-cante autoria do crime aqui investigado, indivi-dualizando, por sua vez, o atirador”.

Colisão I

Grêmio e Renato Gaúcho entraram em atrito após o clássico Gre-Nal. A recusa do treinador a conceder entrevista coletiva moti-vou reunião da direção do clube e vai ocasionar uma nova conversa.

Colisão II

Renato alegou um com-promisso inadiável no Rio de Janeiro para deixar o Beira-Rio ao fim do clás-sico Gre-Nal. O Grêmio sa-bia da pressa, mas acredi-tava na mudança de ideia com a derrota.

Sem Abel I

O técnico Abel Ferreira desfalcará o Palmeiras nos próximos dois jogos do Brasileiro. Ele foi sus-penso pelo STJD. O portu-guês foi julgado pelo ges-to feito nos minutos finais da partida.

Sem Abel II

Abel foi denunciado no artigo 258, II, do Código Brasileiro de Justiça Des-portiva, que fala em “des-respeitar os membros da equipe de arbitragem, ou reclamar desrespeitosa-mente”.

Começa a Era Tite no Fla

Ex-seleção, treinador foi anunciado na segunda e já trabalhou

Adenor Leonardo Bacchi, o Tite, 62, começou ontem seu trabalho no Flamengo com a difícil missão de repetir o suce-sso de Jorge Jesus.

No período, já passaram pela Gávea sete treinadores: Domènec Torrent, Rogério Ceni, Renato Gaúcho, Paulo Sousa, Dorival Júnior, Vítor Pereira e Jorge Sampaoli, sem contar os interinos. O mais bem-sucedido foi Dorival, campeão da Copa do Brasil e da Copa Libertadores com o Flamengo em 2022.

As conquistas, contudo, não foram suficientes para convencer os dirigentes do clu-be carioca, que dispensaram o treinador para contratar o português Vítor Pereira. Este foi substituído pelo argentino Jorge Sampaoli, demitido no fim de setembro após a derrota para o São Paulo, de Dorival, na final da Copa do Brasil.

Com múltiplos fracassos,



Tite inicia trabalho em tentativa de levar Flamengo de volta ao topo

o Flamengo deverá passar uma temporada sem erguer um troféu pela primeira vez desde 2018. O time falhou, em ordem cronológica, na Super-copa do Brasil, no Mundial de Clubes, na Recopa Sul-Ame-ricana, na Taça Guanabara, no Campeonato Carioca, na Copa Libertadores e na Copa do Bra-

sil. Com 11 pontos de distância para o líder Botafogo, o título do Campeonato Brasileiro pa-rece fora do alcance.

Para evitar a repetição do cenário, chegou Tite, vindo de duas Copas do Mundo à fren-te da seleção brasileira e tido como um dos principais téc-nicos brasileiros em atividade.

O próprio Dorival Júnior classificou o colega como o melhor técnico do país. “Um dos pro-fissionais mais pre-parados, não só no país como no mun-do”, disse o treina-dor do São Paulo ao SporTV.

Os primeiros treinos na Gávea servirão para que o técnico possa ini-ciar o planejam-ento para 2024. Um começo antecipado

em relação ao que havia prome-tido o próprio gaúcho. Ao pod-cast Flow Sport Club, em agos-to de 2022, Tite havia dito que não trabalharia em clubes bra-sileiros durante o ano de 2023. “Não vai ter [acerto com time do Brasil no ano]”, afirmou.

Por; Lucas Bombana/ Folhapress

Sem regalias com Fernando Diniz

Não é porque fazem parte do círculo mais próximo de Fernando Diniz que o zagueiro Nino e o volante André tive-ram regalias na seleção em rela-ção aos minutos em campo.

A dupla tricolor começa a data Fifa na expectativa de receber alguma oportunidade nos jogos contra Venezuela e Uruguai, algo que não aconte-ceu nas duas primeiras partidas de Diniz com o Brasil.

André já chegou a estreiar pelo Brasil, no segundo tempo

da derrota para Senegal, quan-to o técnico da seleção ainda era Ramon Menezes.

Nino inicialmente apareceu na convocação para aquele jogo, mas foi cortado por lesão e ainda não estreou. Contra Bolívia e Peru, Diniz usou to-dos os jogadores de linha, com exceção da dupla do Fluminen-se, e os colocou em uma disputa natural por espaço.

“É muito bom tê-los aqui, trabalhamos no Fluminense Eles se colocaram aqui pela

qualidade e estão brigando por espaço, cada um do seu jeito”, disse Fernando Diniz.

Não é segredo que Diniz tem muita confiança em Nino. Não por acaso, o zagueiro é o capitão do Fluminense. No time, ele mostra eficácia nos duelos defensivos pelo chão e pelo alto.

Do jogo contra o Interna-cional, pela Libertadores, por exemplo, dá para pinçar uma recuperação em velocidade que terminou com um carrinho

limpo para desarmar Enner Va-lencia dentro da área.

Ofensivamente, Nino ga-nhou pelo alto e deu o passe de cabeça para o gol de empate de Cano, no jogo de ida no Mara-canã, quando o Flu tinha um jogador a menos.

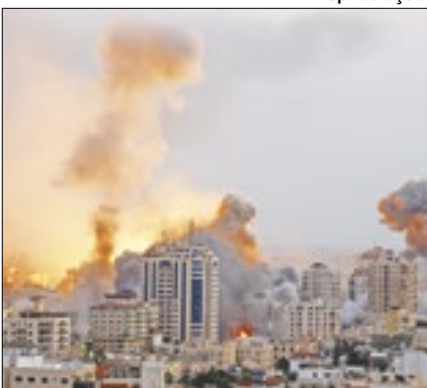
Quando Diniz abre mão de um dos zagueiros para mon-tar uma formação mais ousada ofensivamente, Nino fica em campo, justamente para esse duelo mais direto com o cen-troavante adversário.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ALTA CÚPULA

As Forças Ar-madas de Israel intensificaram ontem os bom-bardeios contra a Faixa de Gaza, controlada pelo Hamas. Segun-do os israelenses, dois membros da alta cúpula da facção radical fo-



Alvo israelenses no Hamas

Reprodução

ram mortos em ataques aéreos. O chefe da Economia, Jawad Abu Shamala, que administra os recursos finan-ceiros do grupo terrorista, e o líder das relações internas, Zakariya Abu Moammar, teriam sido alvos .

Finlândia suspeita de sabotagem

O governo da Finlândia afirmou nesta terça-feira (10) que os danos a um gasoduto e um cabo sub-marino de comunicações entre o país e a Estônia, sob o mar Báltico, foram provavelmente resultado de uma sabotagem.

O ramal duplo, chamado Balticconnector, tem 77 km. No último domingo (8), foi detectado um va-zamento com a queda na pressão do gás, e as comunicações por meio do cabo paralelo foram cortadas.

AVC I

As mortes por acidente vascular cerebral (AVC), segunda principal cau-sa de mortalidade no mundo, devem aumen-tar 47%, segundo estudo publicado nesta segunda (9) na revista The Lancet Neurology.

AVC II

Em 2020, a doença tirou a vida de 6,6 milhões de pessoas no mundo. Esti-ma-se que, em 2050, esse número subirá para 9,7 milhões. Para se ter uma ideia, no mesmo perí-odo a população mundial deve crescer 24%

Dinheiro I

Conforme a projeção feita no trabalho, a doença deve vitimar sobretudo os moradores de países de baixa e média renda, reforçando a necessidade de investimento em vigi-lância, prevenção, trata-mento e reabilitação.

Dinheiro II

Em todas as nações mais pobres, como o Brasil, a soma de óbitos deve passar de 5,7 milhões em 2020 para 8,8 milhões em 2050. Já os países ricos devem registrar leve re-dução, em torno de 900 mil mortes ao ano.

Possíveis crimes de guerra

ONU mostrou preocupação com conflito entre Israel e Hamas

O conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas, que entra no seu quarto dia na ter-ça, já produziu evidências de possíveis crimes de guerra, se-gundo a Comissão Internacio-nal Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Pa-lestino Ocupado. Tais evidên-cias, de acordo com a organiza-ção, serão compartilhadas com o Tribunal Penal Internacional.

“Já existem evidências claras de que crimes de guerra podem ter sido cometidos na última explosão de violência em Israel e Gaza, e todos aqueles que violaram o direito internacio-nal e atacaram civis devem ser responsabilizados por seus cri-mes”, afirmou a comissão.

“Relatos de que grupos ar-mados de Gaza têm executado centenas de civis desarmados são abomináveis e não podem ser tolerados. Tomar civis como reféns e usar civis como escudos humanos é um crime de guerra”, diz a nota. “A Comissão está



Reprodução

Tais evidências deverão ser compartilhadas com o Tribunal Penal Internacional.

profundamente preocupada com o último ataque de Israel e com o anúncio de um cerco a Gaza, envolvendo a retenção de água, alimentos, eletricidade e combustível, o que, sem dúvi-da, custará vidas civis e consti-tui punição coletiva.”

A organização diz estar co-letando e preservando provas de eventuais crimes de ambos os

lados do conflito, e afirma estar comprometida com a responsa-bilização legal dos envolvidos, tanto dos diretamente ligados a agressões quanto daqueles em posições de comando.

“A comissão continuará compartilhando as informa-ções coletadas com as autori-dades judiciais relevantes, espe-cialmente com o Tribunal Penal

Internacional, onde o gabinete do procurador iniciou uma in-vestigação sobre a situação da Palestina em 2021”, continua.

Para a entidade, o único ca-minho para acabar com a vio-lência de forma duradoura na região é atacando as causas fun-damentais do conflito, ou seja, com “o fim da ocupação ilegal”, conclui.

‘Israel tem o dever de responder ataques’

O presidente Joe Biden rea-firmou o apoio total ao princi-pal aliado dos Estados Unidos no Oriente Médio. “Israel tem o direito de responder e, de fato, tem o dever de responder a esses ataques vis”, disse na Casa Bran-ca ontem, no primeiro discurso do democrata sobre a guerra.

Ao lado de sua vice, Kamala Harris, ele confirmou a morte de ao menos 14 americanos no conflito, além de um número desconhecido de reféns e desa-parecidos. Segundo o governo,

há pelo menos 20 cidadãos com paradeiro desconhecido.

No domingo, o observa-dor permanente do Estado da Palestina nas Nações Unidas, Riyadh Mansour, havia feito um apelo para que a comunidade internacional não chancele a ofensiva militar de Israel em resposta ao grupo terrorista Hamas, dizendo que Tel Aviv entenderia isso como uma “li-cença para matar”.

Por; Fernanda Perrin/ Folhapress

Família confirma morte de brasileira

A estudante brasileira Bru-na Valeanu, 24, que estava entre os desaparecidos após os ataques terroristas do grupo palestino Hamas em Israel, está morta. A informação foi publi-cada no Facebook por sua irmã, Florica, nesta terça-feira (10).

“A minha neném virou uma estrelinha no universo. Te amo para sempre”, escreveu ela em seu perfil. A embaixada do Bra-sil em Israel afirmou que está verificando a informação. Na segunda-feira (9), o Itamaraty

confirmou a morte de Ranani Glazer no mesmo episódio.

Estudante de comunicação e marketing na Universidade de Tel Aviv, Bruna estava no festi-val de música no distrito sul de Israel que foi atacado no último sábado (7), logo no início das ofensivas.

Ela havia se mudado do Rio de Janeiro para Tel Aviv há cerca de dez anos em busca de segurança, segundo Nathalia, outra de suas irmãs que segue morando na capital fluminense.

Com título da Unesco, Paraty preserva montanhas e ilhas

História do ouro e do café e cultura caíçara no município da Costa Verde

Por Flávia Vitorino (Folhapress)

Das praias aos picos de mais de 2.000 metros de altitude, a porção de Mata Atlântica que cobre a costa da região de Paraty e sobe pelas encostas íngremes da Serra da Bocaina faz parte dos 15% remanescentes do bioma que existia em todo o Brasil ao redor do ano de 1500.

É possível que a dificuldade de acesso à área que envolve o lugar tenha sido justamente a chave para a região se tornar o maior conjunto preservado desse tipo de vegetação no país e que hoje leva o título de Patrimônio Mundial da Unesco.

O território abriga duas terras indígenas, dois territórios quilombolas e 28 comunidades caiçaras que procuram viver da pesca artesanal e do manejo sustentável. Essas comunidades tradicionais mantêm os modos de vida de seus antepassados, preservando a maior parte de suas relações culturais, como ritos, festividades e religiosidade.

A Serra da Bocaina, na divisa entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, é dividida em duas áreas: a parte alta, com grandes cadeias montanhosas, e a parte baixa, litorânea. Com aproximadamente 180 quilômetros de extensão total, engloba o parque nacional de mesmo nome - administrado hoje pelo ICMBio, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade- e cidades



A chamada “parte baixa” tem como destaque as praias do Meio e da Caixa D’Aço e o acesso é por Paraty

como as fluminenses Paraty e Angra dos Reis e as paulistas Cunha e São José do Barreiro.

Paisagens de tirar o fôlego

Quedas d’água de até 80 metros de altura, mirantes com vistas panorâmicas de tirar o fôlego, antigas fazendas de café com arquitetura tradicional e muita história fazem parte dos atrativos da área.

Dentre eles estão a cachoeira de Santo Izidro e a dos Veados, a Fazenda Pau D’Alho, o Pico do Tira Chapéu e a Reser-

va Natural da Pedra Redonda -esta última abriga um antigo mosteiro budista com instalações rústicas a quase 1.800 metros de altitude e uma vista privilegiada.

De lá é possível ver a Serra da Mantiqueira e o Vale do Paraíba, com destaque para o Maciço de Itatiaia e o Pico das Agulhas Negras. O acesso à sede somente pode ser feito por caminhada, a cavalo ou em veículos traçados.

A estrada que liga a parte baixa da serra, que vai do Vale do Paraíba ao litoral fluminen-

se, termina no trecho Paraty-Cunha na rota do ouro, que pode ser feita em até três dias caminhando. Iniciada pelos indígenas guaianás e depois aberta por pessoas escravizadas no período colonial, a estrada ganhou relevância por causa do minério que a coroa portuguesa trazia desde Minas Gerais em direção ao porto de Paraty.

Ainda pelo caminho e quase chegando ao litoral, é possível fazer uma parada na Fazenda Bananal para uma experiência que une trilhas pela mata atlântica, exposições feitas em

parceria com a Casa da Cultura de Paraty no casarão e um restaurante onde os pratos são releituras da culinária caiçara, com ingredientes cultivados na horta da fazenda.

Água e terra

Já a 40 minutos do porto principal de Paraty há um fenômeno geográfico singular no Brasil. É o Saco do Mamanguá, equilíbrio perfeito entre a água e a terra. O chamado fiorde tropical tem mais de oito quilômetros de extensão e dois quilômetros de largura -é o único

estuário da chamada Costa Verde do estado do Rio de Janeiro.

Dois paredões de mata atlântica e o mar protegido em um formato peculiar -com apenas uma entrada estreita ligada ao oceano- criam uma sensação de isolamento naquele canto afastado, que só tem acesso por barco. Atualmente, a região é uma área de proteção ambiental.

Conforme o barco começa a navegar pelo canal entre a imensidão de montanhas cobertas por vegetação, já se sente o clima de tranquilidade e de paz das comunidades caiçaras locais. Isso porque as pequenos embarcações de pesca, normalmente confeccionadas pelos próprios pescadores, navegam por ali em busca de um lugar para esticar suas redes ao longo do canal que possui, no total, 33 praias.

Entre as poucas opções de hospedagem está o Mamanguá Eco Lodge, com 12 quartos, sinal de internet e ar condicionado a uma diária de mais ou menos R\$ 1.600 para o casal, com café da manhã e jantar incluídos, todos servidos num grande gramado que termina nas areias da Praia Grande.

Foi ali que Isaías, morador da região há 40 anos, atracou seu barco de pesca no fim do dia e deixou o que seria o jantar: pescas de tainha assadas na bananeira, que viraram também uma moqueca. Tudo muito fresco e muito típico da região.

Acordo busca ampliar o turismo internacional no país

Conjunto de ações - realizado pela Embratur e a Aeroportos do Brasil(ABR) - é voltado ao aumento do número de voos e rotas aéreas

Ampliar o turismo internacional no país e aprimorar a recepção de visitantes estrangeiros no território nacional. Estes são alguns dos objetivos de um acordo de cooperação técnica firmado nesta semana em Brasília (DF), entre a Embratur e a Aeroportos do Brasil, entidade que reúne 100% dos terminais concedidos à iniciativa privada no país e que são responsáveis por 92% do transporte de passageiros pelo modal aéreo.

De acordo com as informações do jornalista André Martins, do Ministério do Turismo, a parceria envolve a adoção de medidas voltadas ao aumento do número de voos e rotas aéreas, com o compartilhamento de dados e informações qualificadas sobre o fluxo de viajantes. Representando o ministro do Turismo, Celso Sabino, o secretário nacional de Infraestrutura, Crédito e Investimentos do Turismo do Ministério do Turismo, Carlos Henrique Sobral, enalteceu a importância da colaboração na área.

“Em nome do ministro Celso Sabino, eu quero parabenizar essa parceria com a ABR e dizer que com essa união entre o Ministério do Turismo, a Embratur, e o Ministério de Portos e Aeroportos, nós estamos no caminho certo. É um caminho de união, um caminho de reconstrução e, com certeza, juntos, nós vamos trazer o turismo para o protagonismo nacional, de onde ele nunca deveria ter



Willian Meira/MTur

Acordo envolve ações para ampliar o turismo internacional no país

saído”, declarou o secretário do Ministério do Turismo.

O acordo também prevê a divulgação da Marca Brasil em aeroportos e o reforço do relacionamento com empresas aéreas. O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, comemorou a retomada do diálogo entre os setores público e privado no ramo. “O Brasil voltou a ser um espaço de diálogo, de construção conjunta do turismo. Então, a gente fortalece uma relação institucional e a gente consegue dar qualidade técnica para isso”, apontou.

Também presente, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a transversalidade das ações do

governo federal. “A gente tem procurado cada vez mais integrar a política nacional de turismo e da aviação. Com a sintonia da Embratur com o Ministério de Portos e Aeroportos e o Ministério do Turismo, a gente vai, de maneira transversal, avançar em um pilar que é fundamental para o desenvolvimento do turismo do Brasil”, afirmou.

O presidente da ABR, Fábio Carvalho, por sua vez, garantiu apoio a iniciativas que promovam o desenvolvimento do turismo. “Somos absolutamente apoiadores de qualquer pauta que tenha o objetivo de trazer mais companhias aéreas ao Brasil, que promova o desenvolvimento de novas rotas, que

fomente o turismo como uma indústria de desenvolvimento, de geração de renda, de riquezas para o país. Esse acordo vai muito nesse sentido”, observou.

A assinatura do ACT reuniu, ainda, o secretário nacional de Aviação Civil, Juliano Noman; Ricardo Catanant, representante da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC); a presidente da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR), Jurema Monteiro; o diretor de Relações Institucionais da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), Marcelo Pedrosa, e a diretora de Marketing Internacional, Negócios e Sustentabilidade da Embratur, entre outros.

Temporada de pesca esportiva movimentou economia brasileira

Durante os meses de outubro a março, a pesca esportiva movimentou o turismo em diversas regiões do Brasil, gerando emprego e renda para as populações locais. Conhecida como “pesque e solte”, essa prática não apenas promove a conservação da vida aquática, mas também tem um impacto significativo na economia brasileira.

Conforme informações de Vitória Moura, do Ministério do Turismo, o país possui um vasto potencial para o desenvolvimento do turismo náutico, com 8.500 quilômetros de litoral e 35.000 quilômetros de vias navegáveis internas. O avanço desse segmento é evidente na movimentação financeira, que cresceu 20%, passando de R\$ 634 milhões em 2019 para R\$ 761 milhões em 2020.

No Amazonas, um dos estados mais populares para a pesca, o esporte movimentou cerca de R\$ 500 milhões em receita direta e indireta, de acordo com estimativa da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur).

Na temporada 2021/2022, os pescadores deixaram R\$ 120 milhões no estado.

Além do impacto econômico, o Brasil oferece uma variedade de destinos de pesca esportiva. Conhecido por sua rica biodiversidade, o Pantanal é um dos destinos mais escolhidos para a pesca esportiva no Brasil. Ele oferece excelentes oportunidades para a pesca de peixes de água doce, como o dourado, o pacu, o piraputanga e o pintado. A região, além de encantar com sua beleza, oferece uma experiência de pesca com águas cristalinas e uma grande variedade de ecossistemas, incluindo rios, lagos e áreas alagadas.

Outro local famoso por suas águas cristalinas é o Rio Araguaia, privilegiado para a pesca de tucunaré, um peixe esportivo muito apreciado pelos pescadores que praticam o esporte. Lá, além dos tucunarés, os pescadores podem esperar espécies como o piaui, traíra e pirarara. O rio banha os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará, sendo um destino popular entre os pescadores.

Flávio André/MTur



Nosso país oferece opções de Norte a Sul para a prática